

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PEDRO AFONSO

Ana Fabiola Santos Batista¹ Nathalia Gomes Amorim¹ Danillo Coelho Mercês²

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar se as aulas de Educação Física estão sendo aplicadas de forma significativa e se os pedagogos têm o conhecimento de quão é importante à educação física na vida dos educandos, assim, identificando os desafios encontrados e sugerindo métodos relevantes a esse processo. A abordagem que fundamentou essa pesquisa foi de campo, desse modo, foram feitas análises, estudos, entrevistas estruturadas para os profissionais. Analisou-se os dados que resultou em tabulação gráfica, a fim de uma reflexão quantitativa sobre o tema abordado. O resultado dessa pesquisa apontou qual o papel do pedagogo ao aplicar as aulas de educação física, se a Educação física é ou não trabalhada de forma a obedecer aos objetivos da BNCC, se o pedagogo está apto a essa disciplina e se as aulas são favorecidas de maneira a desenvolver a capacidade de autonomia de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Educação Física Escolar. Séries Iniciais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como seu desígnio principal, compreender a relevância das aulas de Educação Física para com os educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as atribuições dos pedagogos em relação à carência de profissionais habilitados e atuantes nesta área específica do ensino. Dentre os fundamentos elencados como elementos primordiais para a motivação em relação à escolha da temática aqui apresentada, destaca-se a inexistência de profissionais qualificados neste ramo específico do processo de ensino aprendizagem para desenvolverem um trabalho eficaz quanto às atividades físicas nos anos iniciais no município de Pedro Afonso.

As atribuições dadas aos pedagogos concernem aos mesmos à possibilidade de lecionar nas mais diversas áreas do conhecimento para os educandos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, no entanto, nota-se que o mesmo encontra-se despreparado para realizar estas ações no cotidiano escolar, estando assim carente de um profissional desta área ou até mesmo de formações que venham a instruir este docente em relação às práticas educativas necessárias para a efetivação dos reais atributos da educação física nesta etapa fundamental do processo educativo. Mediante os aspectos aqui listados obteve-se então o seguinte questionamento: Qual o papel do Pedagogo ao aplicar as aulas de educação física?

Desse modo a pesquisa despontou com o intuito de se analisar se as aulas de educação física estão sendo proporcionada de forma produtiva nas escolas municipais de Pedro Afonso e se o pedagogo sente-se capacitado para ministrar essas aulas, para que dessa forma, possa haver uma real compreensão em relação a estes fatores que ocasionam a não realização destas aulas de forma eficaz para esta etapa do ensino, contribuindo para que dessa forma os pedagogos possam estar cientes dos elementos basilares para a efetivação desta área em suas ações enquanto docentes comprometidos com o processo de ensino aprendizagem.

Observa-se que a educação física presente nos anos iniciais do ensino fundamental não privilegia o desenvolvimento efetivo das particularidades dos educandos quanto ao desenvolvimento de suas habilidades voltadas a esta área do desenvolvimento, desse modo observa-se que os conteúdos pertinentes a esta disciplina terminam por serem substituídos por ações que venham a cumprir a carga horária estabelecida para a disciplina, em muitos casos chegando até mesmo a serem ignoradas como uma etapa imprescindível para o desenvolvimento das diversas habilidades físicas e motoras destes educandos que estarão executando atividades que em muitos dos casos não possuem um significado para o processo educativo do mesmo.

Assim sendo, o presente trabalho empregará em sua execução uma abordagem metodológica qualitativa onde foram usadas coletas de dados para tabulação gráfica, também sendo desenvolvida por pesquisa bibliográfica, esta por sua vez teve como conceitos fundamentais de leitura a Educação física, profissão regulamentada; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Educação Física (Ensino fundamental); Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas, entre outras assim como também foram selecionados autores clássicos e da contemporaneidade que abordem o assunto, sendo eles; Barros (2000); BRASIL (1996); BRASIL (2018); BRASIL (1998); GRABER, KIM C (2014); Libanêo (2004); Monteiro (2006)); SURAYA C, IRENE C (2017); PAULO FREIRE (2016). Para a efetivação da pesquisa de campo realizou-se um questionário para os docentes do 1º e 2º ano de três escolas do município de Pedro Afonso.

Portanto, compreende-se que os pedagogos possuem diversas atribuições para com o processo de ensino aprendizagem, no entanto em relação as aulas de educação física percebe-se que as mesmas são ministradas de forma desvinculada com os reais interesses e necessidades dos educandos, dessa forma pretende-se explicitar estas questões no decorrer desta produção para que dessa forma possa haver um real entendimento destes aspectos que ocasionam esta defasagem em relação a esta disciplina fundamental para o desenvolvimento de qualquer indivíduo.

Observa-se que se faz necessário que os educadores venham a conhecer os reais desígnios pertinentes a esta área para que os mesmos venham a realizar um trabalho efetivo na vida de seus educandos, estes precisam estar atentos à relevância desta disciplina estando em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela BNCC. Quanto à efetivação da educação física se faz necessário que o docente estimule e encorajem seus alunos a participar e executar as atividades propostas, desta forma haverá uma aprendizagem de todas as partes. Sendo assim, compreendem-se que os pedagogos possuem a obrigatoriedade de repensar as práticas educativas bem como suas ações mediante estas aulas tão importantes para o desenvolvimento infantil revisando assim o preparo e as particularidades para a efetivação desta ação nos anos iniciais do ensino fundamental.

¹ Graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade Guaraí, Guaraí-TO.

² Graduado em Educação Física; Especialista em Docência do Ensino Superior; Docente do curso de Licenciatura em Educação Física na Faculdade Guaraí, Guaraí-TO. E-mail: danillomercres@gmail.com

MATERIAS E MÉTODOS

A abordagem utilizada nessa pesquisa é qualitativa e quantitativa, onde foram usadas coletas de dados para tabulação gráfica, também sendo desenvolvida por pesquisa bibliográfica. A Pesquisa bibliográfica teve como conceitos fundamentais de leitura: Educação física, profissão regulamentada; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Educação Física (Ensino fundamental); Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas; Educação Física na escola; Educação Física e atividades para o ensino fundamental; A formação inicial do pedagogo e a importância da educação física nas séries iniciais: desafios da formação na percepção dos discentes do curso de pedagogia; Parâmetros Curriculares Nacionais; MEC, BNCC EDUCAÇÃO FÍSICA; Código de Ética Profissional: Considerações Históricas e Filosóficas; Educação Física: história, política e atualidade incerta. (Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Barros (2000); BRASIL (1996); BRASIL (2018); BRASIL (1998); GRABER, KIM C (2014); LIBANÊO (2004); MONTEIRO (2006)); DARIDO e RANGEL (2017); PAULO FREIRE (2016).

A Pesquisa de campo teve como ferramenta um questionário semiestruturado, de finalidade específica aos profissionais do ensino fundamental, das turmas de 1º e 2º ano, nas três escolas municipais de Pedro Afonso. A aplicação foi realizada com 16 pedagogos diretamente, as perguntas tinham 10 questões fechadas a serem respondidas, porém, foram analisadas e tabuladas apenas as mais importantes para demonstração.

REVISÃO DE LITERATURA

A legislação sobre Educação Física

A ideia de regulamentar as profissões no Brasil aconteceu anos 40 aos anos 60, quando as seguintes atividades foram regulamentadas: advogado, artista, assistente social, corretor de seguros, dentista, economista, fisioterapeuta e terapeuta, geólogo, médico, veterinário, músico, nutricionista, conselheiro, psicólogo, piloto, publicitário, químico, relações públicas, atuário e jornalista entre outros. Exatamente trinta profissões foram regulamentadas apenas nas três décadas, sem mencionar as recentemente regulamentadas como a Educação Física, nos termos da Lei 9.696 / 1998.

O processo de regulação de uma profissão é notavelmente influenciado pela política de Estado que controla os trabalhadores e foi implementado pelo governo Getúlio Vargas. Um dos maiores problemas desse período foi controlar a classe média emergente que era composta de diferentes profissionais. A solução era regular essas profissões, colocá-los no rebanho do Estado, onde poderiam estar monitorado e controlado. “Uma série de legislações foram criadas para ampliar os benefícios sociais, particularmente no campo de trabalho, aplicando e monitorando leis, bem como diferentes formas de controle de sindicatos e profissionais”. (GOULART, 1990).

Para voar a bandeira em favor do regulamento, que culminou com a aprovação no plenário do Congresso Brasileiro de Educação Física, a mais alta autoridade representação de classe, em dezembro de 1994 (STEINHILBER, 1998). Em 1987, a publicação do parecer jurídico que levou à criação do Bacharel em Educação Física, uma profissão que até então ainda não era regulamentada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Na sequência deste reconhecimento, o Movimento que apoiou o Regulamento foi capaz de promover a passagem do projeto de lei 330-C “com a Comissão para a Constituição e Justiça, que mais tarde sofreu algumas

alterações para se tornar Lei 9696/98 “. (MONTEIRO, 2006).

Como marco legal que alterou o status de Instrutores de Educação Física, tornou-se um especial autarquia de regime e uma organização sem fins lucrativos sediada no Rio de Janeiro, cuja finalidade era regulamentar e monitorar as atividades dos profissionais de Educação Física. A lei que visa regulamentar o comércio da Educação Física instrutor, e também qualificou o Profissional, como única pessoa autorizada a trabalhar neste campo, onde ele ou ela foi solicitado a ser credenciada pelo Conselho Regional de Educação Física (CREF). Hess e Toledo (2011), afirmam que, mesmo modificando positivamente o status da Educação Física na escola, a LDB:

[...] não promoveu a especificação da existência das aulas de Educação Física em todos os ciclos da Educação Básica, nem que os professores que ministrassem essas aulas tivessem uma formação adequada. Conforme já tem ocorrido com muitas leis no país, elas são promulgadas e nem sempre efetivadas. (HESS, TOLEDO, 2011, p.4)

Outro aspecto importante refere-se à qualidade da entrega. Dizia-se que a qualidade das aulas de educação física era ruim porque muitos profissionais não possuíam educação para ensinar e monitorar atividades físicas. A regulamentação da profissão também seria importante para sociedade, porque a partir de 1998, “apenas um indivíduo acreditado seria capaz de trabalhar como instrutor, estabelecendo assim ética para a profissão” REPPOLD FILHO (2003).

Professor Barros diz que a legalização não é um instrumento que garanta um melhor profissional, este só ocorreria por meio do desempenho do profissional, consciência, educação e princípios orientadores da ética. Dessa maneira, “o Conselho de Comércio teria muitas funções, uma das, que seria garantir nichos específicos e exclusivos para esse profissional” BARROS, (2000, p. 108-109).

Debaixo dessa abordagem, pode-se tirar a conclusão de que os profissionais a favor da regulamentação apoiavam algumas “verdades”: em primeiro lugar, o credenciamento é sinônimo de qualidade e competência; em segundo lugar, um grupo de monitoramento interferia na ética; e, por último, profissionais credenciados garantiam a segurança a população.

A Educação Física

Segundo Darido e Rangel (2017) A educação física é entendida de três maneiras: por uma profissão dentro e fora da escola, como estudos científicos e como um elemento curricular das escolas. A mesma passou por vários momentos de entendimento pela sociedade, até surgir várias diversidades de movimentos a qual foi atribuídos e modificados ao longo do tempo, implementando a Cultura Corporal do Movimento. Em vista disso, a educação física é uma área que trabalha a cultura corporal, então se sabe que o tema central é a prática pedagógica da educação física na educação básica, já que, desde sua origem o indivíduo já produz cultura, portanto é a partir dessa fase que o indivíduo começa a conhecer totalmente seu próprio corpo. Em consequência disso, o Parametro Curricular Nacional (BRASIL, 1998) define que:

“a história da humanidade é uma história de cultura, a capacidade que tudo o que o ser humano faz está introduzido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. Ela é uma união de códigos simbólicos conhecidos por todos os indivíduos do grupo desde o momento da sua geração”

Dessa maneira a Educação Física é uma área da cultura corporal de movimentos e que a disciplina é um componente curricular que estabelece e engloba essa cultura corporal para os indivíduos, assim, formando pessoas críticas.

Essa cultura do movimento trabalha atividades expressivas, como jogos, esportes, danças, ginásticas e luta. Em vista disso, a Educação física acaba sendo complexas em todas as fases da educação, porém seu foco principal é o corpo em movimento, ou seja, áreas de conhecimentos que podem ser chamadas de cultura corporal (DARIDO, RANGEL, 2017, p.32).

Essa concepção da educação física se fez através dos Parâmetros Curriculares Nacionais proposto pelo Ministério da Educação e o Desporto, como instrumento de trabalho para os professores referentes às quatro primeiras séries do ensino fundamental. Foi de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos, porém, em 2018 surgiu a BNCC imposta para ser trabalhada em todas as instituições educacionais para a melhoria de uma educação mais significativa. Em decorrência disso a BNCC na Educação Física trás três elementos fundamentais de práticas corporais: movimento corporal, organização interna e produção cultural. Cada uma dessas práticas corporais aborda as seis temáticas trabalhadas ao longo do ensino fundamental: brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginástica e esporte. Essas temáticas são denominadas de práticas corporais de aventura, porque são introduzidas de forma lúdicas aos alunos, assim conforme vão trocando ideia e informações vão adquirindo as dimensões de conhecimentos: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Essas dimensões não exige uma ordem necessária para serem desenvolvidas, mais requer uma abordagem e grau de dificuldades para se tornarem significativas, BNCC (BRASIL, 2018).

A importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Quando se fala em docência no ensino fundamental o professor já deve estar ciente de sua tarefa, pois, além de ensinar as principais atividades, ler e escrever, o professor tem que se encarregar de todas as tarefas exigidas nessa faixa etária de ensino, o professor tem que se mostrar capaz e responsável para desenvolver toda e qualquer disciplina nessa fase de aprendizagem (GRABER, KIM C, 2014, p.13). Com essa postura o professor se depara com a disciplina de Educação Física. Sabe-se que a disciplina é rejeitada por muitos professores que não se sentem preparados a ensinar, mais independente disso o docente deve procurar se informar e desenvolver essas aulas, visto que essa disciplina é de suma importância para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

A autonomia é contribuída aos alunos se for vivenciada diariamente em diferentes tipos de aulas práticas, ou seja, ela pode ser apontada através da cultura corporal e seu papel na sociedade. Dessa maneira, o indivíduo compreenderá a importância de manter uma boa alimentação, gostar de jogos, não usar a Educação Física para praticar violências e assim se posicionar criticamente ao uso incorreto dos conhecimentos adquiridos sobre a Educação Física. A autonomia dos alunos também pode ser trabalhada quando o professor impõe deles escolherem seus times, criar e mudar regras, definir grupos, discutir sobre espaços etc. Em outros termos a autonomia é dada através da estimulação, para que o aluno participe das decisões e

reflexões em sala. Nesse contexto compreende-se que, a educação física tem um papel importante na escola e na formação inicial do aluno e no seu desenvolvimento futuros (DARIDO, RANGEL, 2017, p.40).

Dessa maneira, uma formação qualificada ao professor seria fundamental para exercer essa disciplina de forma que “[...] não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com o meu desempenho” (PAULO FREIRE 1996, p.97).

Enquanto educador, temos o papel crucial de auxiliar nossos alunos na sua autoconstrução de forma que estudem, sintam vontade de aprender, se dediquem aos estudos, buscando sempre mais motivações para desenvolver a aprendizagem. Por esse motivo é considerável oferecer formação de qualidade aos professores. Nesse ponto de vista,

[...] indicamos, então, a necessidade de buscar alternativas metodológicas para a formação continuada ou capacitação docente dos professores, como um ponto estratégico para interferir, no âmbito de nossas possibilidades mais imediatas, na qualidade da prática pedagógica em Educação Física (BRACHT, 2005, p. 62).

Em decorrência, a disciplina de Educação Física seria responsável por tornar o ambiente escolar mais prazeroso e garantir mais momentos agradáveis para as crianças. Considera-se que os profissionais de educação, precisam situar sobre as políticas educacionais, sobre as matrizes curriculares e cargas horárias da disciplina e sobre tudo que os prejudiquem durante a docencia. É relevante que busquem sempre envolvimento e comprometimento de todas as classes, para um desenvolvimento de qualidade, buscando desejar o reconhecimento da disciplina e da educação escolar como um todo.

O Pedagogo e sua atuação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A Pedagogia tem a perspectiva de origem, a arte de direcionamento da criança, a mesma foi desenvolvida em estreita conexão com a prática educativa, emergindo como a teoria ou ciência desta prática e sendo identificada em contextos específicos com a maneira muito intencional de fornecer educação. Ao longo de vários anos, a pedagogia estabeleceu uma rica tradição teórica e científica sobre a prática educativa, que deve continuar a ser desenvolvida, apesar das inúmeras objeções que tem enfrentado na história do pensamento humano. ARANHA (2012).

Compete ao educador, através da intervenção pedagógica, propiciar a realização de aprendizagens significativas, uma vez que a mesma nunca é completa, sempre é possível determinar alguma relação entre o que se pretende compreender e as capacidades de estudo, reflexão e conhecimento que o indivíduo já possui. Diante disso, Libâneo (2004) afirma que a percepção que se tem é que a formação do Pedagogo Escolar (PE) passa a ser entendida como um processo contínuo de qualificação. O professor deve ter noções concretas sobre o que, quando e como ensinar e avaliar os alunos, assim ele estará planejando sua atividade de forma coerente com seus objetivos. É considerável essa reflexão do professor, porque dessa forma ele estará preparando suas aulas diárias a fim de propor situações de aprendizagem que visam o desenvolvimento cognitivo da criança.

É de suma importância que os professores estejam em total concordância com a BNCC ao ministrar suas aulas, visto que, o mesmo organiza propostas de aprendizagem por etapas e modalidades. O objetivo dessas propostas é fazer com que o aluno se desenvolva de forma significativa, em tempo escolar, e para isso, é relevante uma disponibilidade de aprendizagem de modo geral.

Em vista disso, Libâneo (2004) afirma que o papel do pedagogo é “planejar, coordenar, gerir acompanhar e avaliar todas as atividades didático-pedagógicas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos”. Portanto o papel do professor é de fundamental importância nesse processo, porque pertence a ele apresentar os conteúdos e as atividades para que o aluno compreenda o porquê e para que estão aprendendo tal conhecimento, de forma que, se desenvolvam positivamente e se sintam motivados para o exercício escolar.

Pedagogo atuando nas aulas de Educação Física

A Educação Física tem a concepção de atividades que estimulem a coordenação motora, por esse motivo ela tem como necessidade a organização biológica dos alunos, como a aptidão física e o controle de energia, bem como as de ordem neuro-comportamental, próprio à aquisição de habilidades motoras e de controle de informações. Portanto os conteúdos trabalhados na educação física são salientados em Freire (2003), que como toda e qualquer manifestação cultural “deve corresponder à dimensão lúdica ou a construção de técnicas de desenvolvimento corporal”, traduzido ainda, nos PCNs (1997), como cultura corporal, que vão ser categorizados em atividade rítmica e expressiva, ginástica, jogos, lutas, esportes e conhecimento do corpo.

Contudo, com o intuito de uma melhoria na educação foi implantado em 2018 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como caráter desenvolver a aprendizagem nos alunos ao longo de etapas e modalidades da Educação Básica. A base tem como importância o desenvolvimento dos alunos através de conhecimentos, competências e habilidades que irão estimular-los ao longo da escolaridade. E, portanto ela traz na área da educação física um componente curricular muito relevante no desenvolvimento da criança, que é as práticas corporais em suas diversas formas e significância, o movimento humano sempre está presente no âmbito da cultura, por isso é de fundamental importância que o profissional tenha a consciência de aplicar suas aulas sempre abordando as normas que a BNCC impõe, para que o processo de aprendizagem tenha resultados convincentes ao que se pretende ser alcançado (BNCC, 2018).

Consequência disso o pedagogo deve desenvolver práticas pedagógicas que visem estimular a autonomia dos envolvidos no processo de ensino- aprendizagem na escola (professores e alunos), promovendo a conscientização e a apropriação, por parte dos professores, sobre o que ensina, e, por parte dos alunos, sobre o que se aprende. Em discussão disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei nº9394/96) define que:

“[...] os componentes curriculares Educação Física e Artes poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permaneçam a maior parte do período escolar, ou de professores

licenciados nos respectivos componentes.” (BRASIL, 2010, P.9).

Em decorrência disso existe um termo “polivalente” que se refere a um professor que trabalha em várias áreas do ensino, com o objetivo de treinar e ensinar às crianças as disciplinas básicas: a língua nativa (alfabetização), história, geografia, ciência e matemática. No entanto, o objetivo de ensinar as disciplinas básicas acima mencionadas nas primeiras séries permanece, e na realidade escolar brasileira, os professores ainda trabalham como “polivalente” segundo Lima (2007), seria polivalente, então, a pessoa com múltiplos saberes capazes de transitar com propriedade em diferentes áreas

Preparar professores para o seu serviço na educação moderna é um desafio para as Instituições de Ensino Superior e é compreensível que haja diferenças entre nações e culturas devido às suas tradições individuais e históricas. Neste contexto, “a Educação Física é um processo complexo que é determinado por várias influências sociais, biológicas e criticamente pedagógicas de fato, numerosos livros que foram escritos em cada uma dessas áreas”. (Brasil, 1999, p. 37)

Mas o aprendizado motor pode ser uma área muito complicada de ensino e assim o pedagogo está capacitado para desenvolver o aprendizado. Aprender habilidades motoras simples não requer muito processamento intelectual, mas repetir o mesmo exercício para reforçar essas habilidades repetidas vezes é um dos principais fatores que causam desmotivação e falta de envolvimento em longo prazo. Isso às vezes também leva a outros problemas relacionados à motivação, como agressão, violência ou mau comportamento, “embora os professores devam estar cientes das diferenças entre os vários esportes usados na educação física no número de situações conflitantes que podem surgir”. [Bronikowski et al. 2006].

Um nível consciente de envolvimento pode abraçar os alunos em profundidade, isto é, por que as tarefas que os alunos enfrentam devem ser atraentes para que possam percebê-las como desafiadoras e valem a pena investir em sua energia, é aconselhável desenvolver e manter a motivação e promover a participação, particularmente entre as crianças menos aptas e menos ativas. Para isso o educador precisa seguir os objetivos gerais da BNCC, como, fazer com que o indivíduo conheça e cuide de seu corpo através de movimentos corporais, valorizando e criando hábitos saudáveis.

É importante perceber que, apesar da forte associação com aspectos físicos, o principal objetivo geral da educação física é preparar um jovem membro da sociedade para entrar no mundo da idade adulta com o potencial mais desenvolvido (“talentos ocultos”) para que possam contribuir para a sociedade de forma abrangente. Acreditou-se que a sociedade por muito tempo era uma forma de sistema altamente organizado de componentes relacionados (classe, família, gênero, partidos e partidos governantes sendo governados). No entanto, mais recentemente, essa divisão tradicional da obrigação social (e também obrigações morais) foi enfraquecida, se não perdida. De maneira interativa, “há famílias monoparentais que desempenham o papel de mãe e pai, não há classes e nem mesmo o elenco dominante é claro, pois há tantas fontes de influências poderosas - mídia, negócios, tratados internacionais e alianças financeiras”. Grzybowski (2002).

Compreende-se então que o educador deve intervir e estimular o aluno a prosseguir em seus conhecimentos e habilidades e através de suas propostas, fazer com que o aluno crie condições para serem independentes participativos e com autonomia de pensamento e ação, dessa forma o educador enfatiza o papel

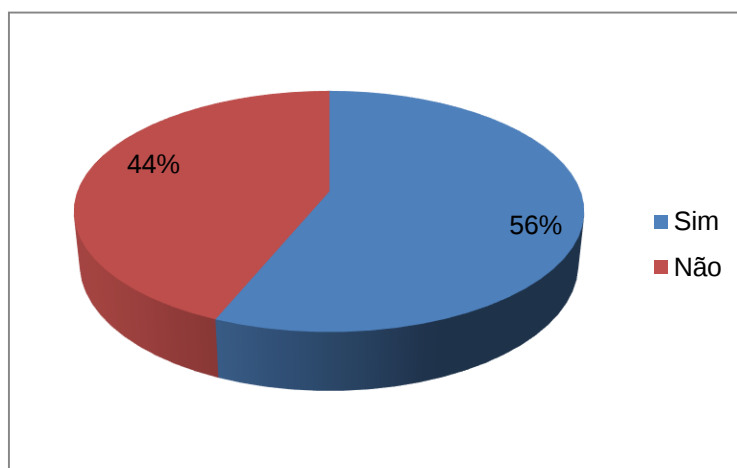
importante das aulas de educação física no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da elaboração deste trabalho de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo de modo qualitativo e quantitativo, apresentam os resultados sobre a atuação do pedagogo na educação física nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Pedro Afonso - TO, demonstrando os mais enunciados pelos professores. Os gráficos demonstrativos abaixo descrevem de maneira nítida e com eficiência alguns dos resultados obtidos na pesquisa de campo encaminhada aos professores das escolas municipais de Pedro Afonso - TO.

A pesquisa foi destinada aos docentes do 1º e 2º ano do ensino fundamental das três escolas do município, onde 80% contribuíram com a pesquisa e 20% se abstiveram de responder o questionário.

GRÁFICO 1: Você se sente preparado para aplicar aulas de Educação Física?

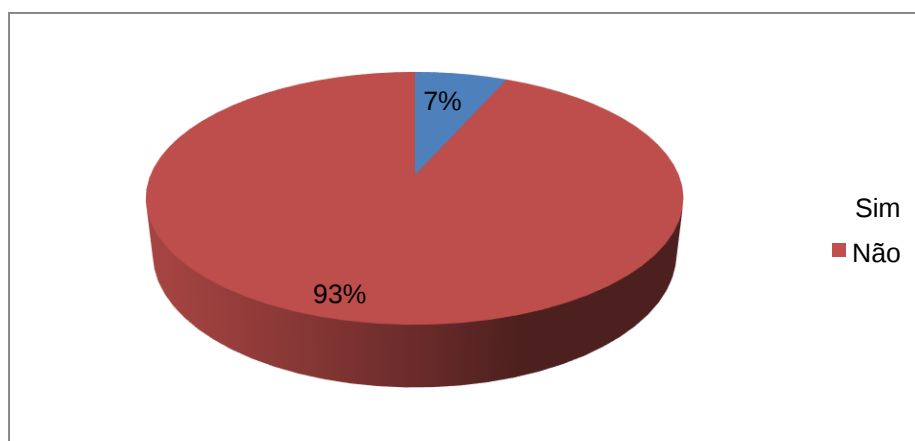


Fonte: Dados pesquisados pelas pesquisadoras (2019)

Na análise gráfica, nota-se que os professores ao responderem o questionário, afirmam que 56% se sentem preparados e 44% não se sentem preparados ao aplicar aulas de Educação Física. Mesmo a resposta se sobressaindo na confirmação de se sentirem preparados ao aplicar essas aulas, uma qualificação na disciplina é de suma importância, pois, notou-se um desafio muito grande aos responsáveis pelas turmas ao ministrar essa disciplina.

Consequência disso, Pereira, Nista Piccolo e Santos (2009, p. 343) afirmam que as crianças de 6 a 10 anos de idade, além de terem necessidades de lazer, apresentam grande indisposição ao movimento. Com isso, os responsáveis pelas turmas que promovem essas aulas têm que conhecer a respeito da importância de sua função como educador, para com a vida do aluno. Portanto o pedagogo tem que estar sempre aprimorando sua didática, garantindo assim, aulas satisfatórias aos indivíduos.

GRÁFICO 2: Você tem alguma formação na área de Educação Física?

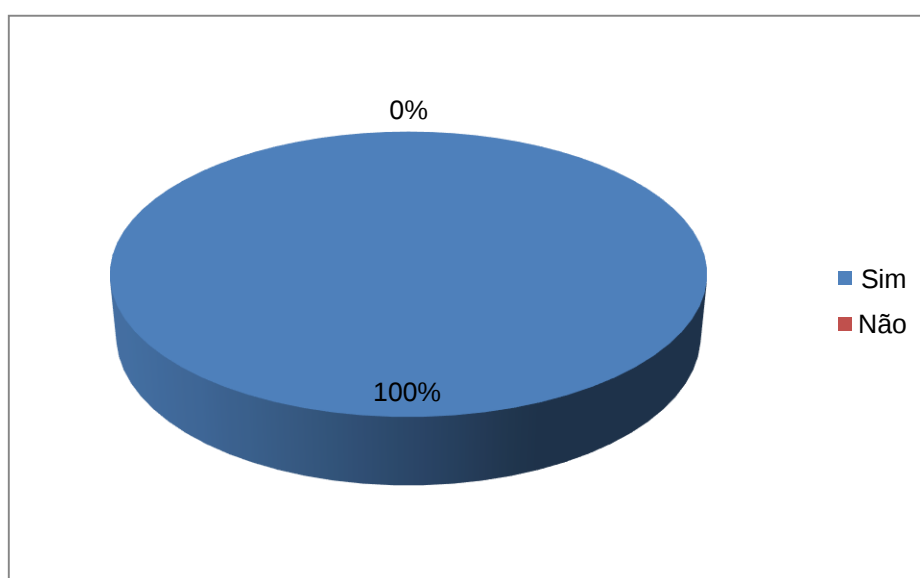


Fonte: Dados pesquisados pelas pesquisadoras (2019)

O gráfico mostra que 7% dos professores têm uma formação na área e que 93% não tem formação na área de Educação Física. Com essa análise observa-se a necessidade de formação continuada aos docentes, por estimular suas práticas pedagógicas ao ministrar essa disciplina, sendo ela um desafio diário aos professores. Dessa maneira, BRACHT (2005) destaca a necessidade de buscar alternativas metodológicas para a uma formação mais qualificada aos professores, como um ponto de estratégia para interferir no âmbito de novas possibilidades e na qualidade da prática pedagógica.

Sabe-se que a partir dessa qualificação específica a disciplina deixará de ser apenas um componente curricular e passará a ser exercida de forma a contribuir com cada criança na sua determinada fase escolar.

GRÁFICO 3: Você acha que a disciplina é importante no desenvolvimento da autonomia do aluno?



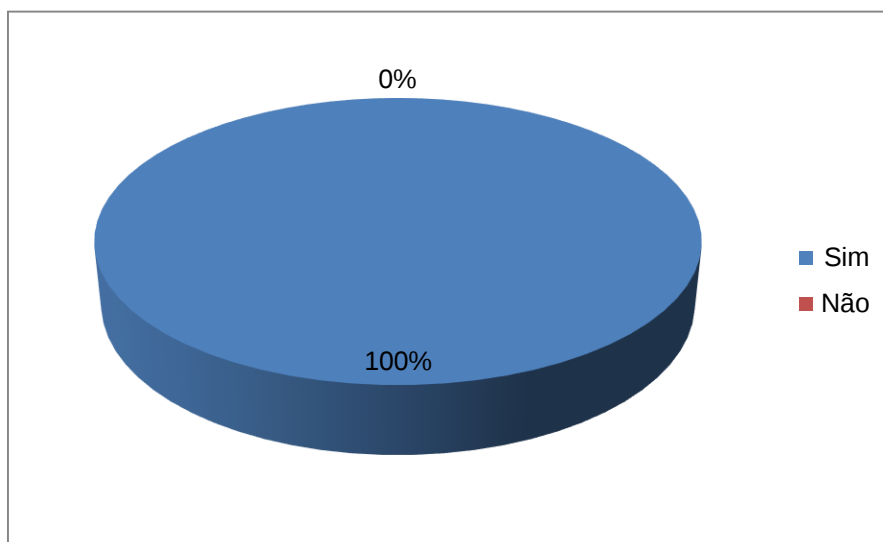
Fonte: Dados pesquisados pelas pesquisadoras (2019)

O gráfico mostra que 100% dos professores responderam que a disciplina de educação física é importante na autonomia da criança. Segundo BRASIL (1997, p.35) as aulas de Educação Física nas escolas poderão beneficiar a autonomia dos alunos

para controlar as próprias atividades, ajustando o esforço, criando metas, conhecendo as capacidades e limites e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem lesar.

Entende-se que a disciplina vem com um amplo conhecimento e traz grandes contribuições para o indivíduo, proporcionando também uma vida mais saudável.

GRÁFICO 4: Se você aplica essas aulas, você a ministra com base na BNCC?

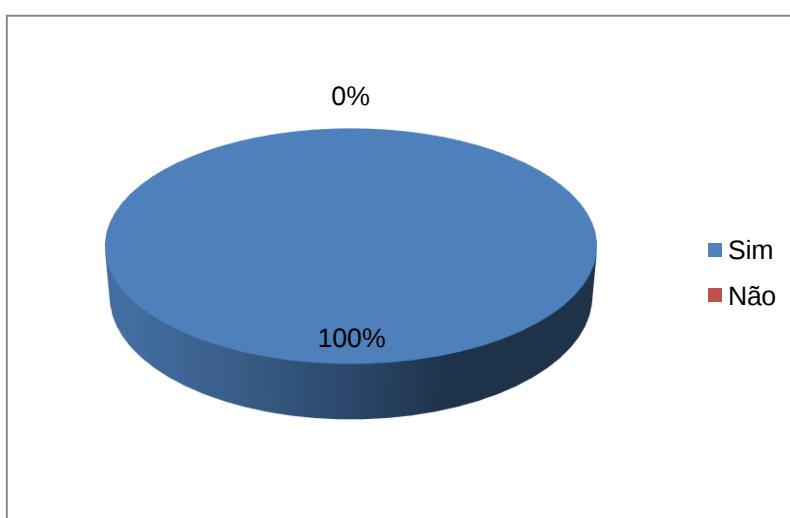


Fonte: Dados pesquisados pelas pesquisadoras (2019)

BNCC (BRASIL, 2018) diz que suas propostas de aprendizagem são organizadas conforme suas etapas e modalidades. Portanto o gráfico acima mostra que a mesma está sendo seguida e trabalhada, pois, como se observa, 100% dos professores garante desenvolver suas aulas na proposta da BNCC. Dessa maneira, os professores tendem a seguir esse currículo para que haja significância no desenvolvimento do aluno.

Decorrente disso, Pereira, Nista Piccolo e Santos (2009, p. 345) afirma que o conhecimento que o professor reproduz deve ir além do simples fazer, pois precisa enriquecer o aluno ao conhecimento e reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro a partir de casos diversos, com materiais diferentes, em tempos e momentos distintos.

GRÁFICO 5: Você tem conhecimento das experiências que compõem o currículo da Educação Física?

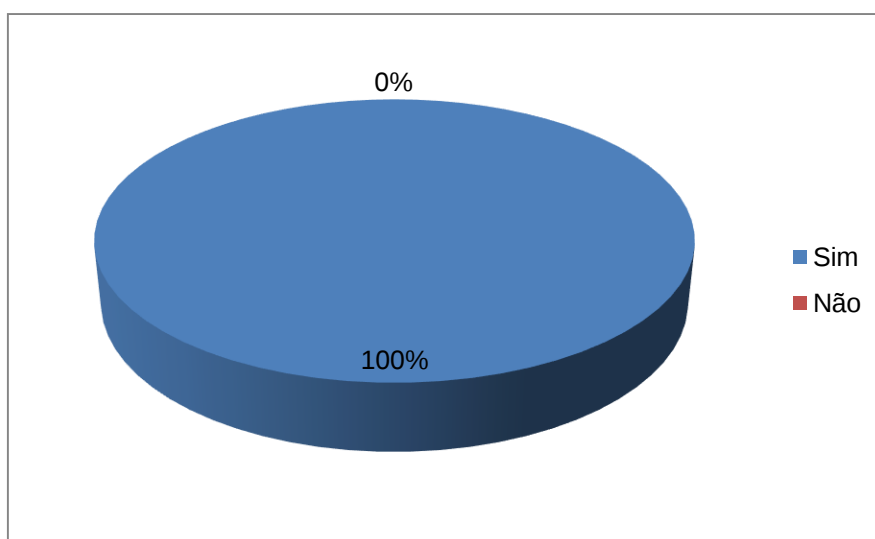


Fonte: Dados pesquisados pelas pesquisadoras (2019)

Segundo Ferraz e Correia (2012, p. 531) o sentido etimológico da palavra currículo (termo latino “curriculum”) manifesta movimento contínuo, pista de corrida, caminho a ser conhecido. No contexto educacional, a noção de currículo tem abarcado argumentos diversos englobando referenciais curriculares propostos pelas redes de ensino, grade curricular com disciplinas e atividades, conjunto de planos de ensino dos professores, aquilo que ocorre na sala de aula e experiências vividas pelos alunos na escola, entre outros.

Portanto se observa que 100% dos professores têm o conhecimento do currículo de Educação Física, sendo assim o conhecimento do currículo é fundamental, para que o docente desenvolva suas aulas voltadas na construção de cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade.

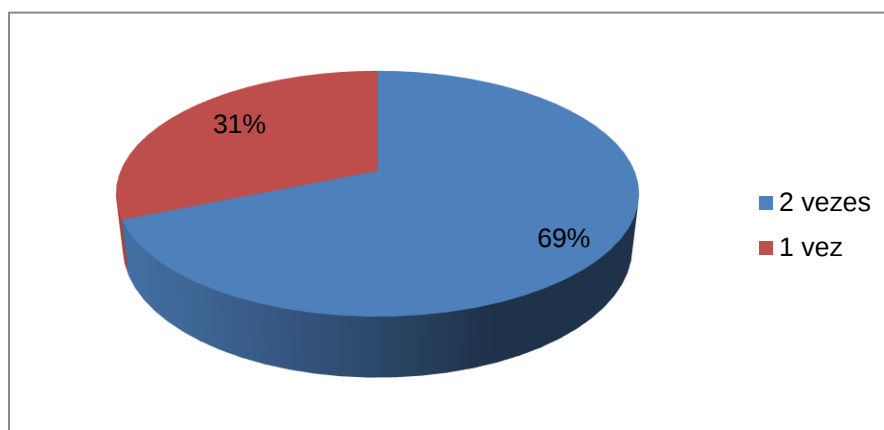
GRÁFICO 6: Você como um profissional Polivalente, reconhece ter o dever de programar a educação física em suas aulas?



Fonte: Dados pesquisados pelas pesquisadoras (2019)

Na demonstração gráfica pode-se analisar que 100% dos professores reconhecem ter o dever de implantar aulas de educação física em suas aulas, uma vez que, a mesma busca compreender, cuidar e educar o indivíduo, contribuindo com seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e entre outros. De acordo com isso, as Diretrizes de Bases BRASIL (2005, p.9) diz que o pedagogo deve estar preparado para aplicar modos de ensinar em diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma multidisciplinar e apropriada às diferentes etapas do desenvolvimento humano, particularmente de criança.

Deste modo, o curso de Pedagogia deve aprimorar pela qualificação de seus docentes, a fim de que sejam capazes de trabalhar efetivamente com as crianças, reproduzindo às aulas de Educação Física e a importância que a mesma nos dá.

GRÁFICO 7: Você aplica quantas vezes na semana aulas de Educação Física?

Fonte: Dados pesquisados pelas pesquisadoras (2019)

As DCNs de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 13) destaca que, para boa parte dos indivíduos que frequentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física é notável: para alguns, uma vivência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensação de incapacidade, de falta de jeito e de medo de falhar. Por essa razão é de grande importância que nas escolas as crianças vivenciem aulas de educação física, assim elas irão entender todos os benefícios que a disciplina trás e reconhecer a importância dela para a vida.

Dessa maneira o gráfico indica que 69% dos professores ministram essas aulas duas vezes na semana e 31% uma vez na semana. Júnior e Silva (2008, p.

159) diz que, os alunos apresentam nas aulas certo conhecimento a respeito dos elementos da cultura corporal; o docente, através da sua ação pedagógica, pode causar conflitos tamanhos aos conhecimentos, com o intuito de levar os indivíduos a nomear e entender os temas estudados, de maneira sistematizada. Nesse processo didático, a significação é elemento essencial a ser considerado para uma mediação que evidência a revisão de ideias e de valores. Portanto a prática diária dessas aulas é de suma importância no desenvolvimento da criança, e é dever do responsável da turma ou ao próprio profissional físico, garantir esse momento para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a Educação Física é de suma importância no desenvolvimento motor e intelectual da criança, pois partir dessas aulas o indivíduo estabelece funções e capacidades físicas para solucionar problemas e estabelecendo também uma vida mais saudável. Desse modo a participação do pedagogo na vida desses alunos é relevante nessa fase de ensino, pois, percebe-se que a falta de profissionais de Educação Física nos anos iniciais é escassa e isso acaba afetando o desenvolvimento do aluno, já que o responsável pela sala de aula se sente preparado ao ministrar essa disciplina. O indivíduo na sua existência já possui movimentos que devem ser estimulados dia a dia, conseqüentemente isso deverá ser trabalhado na escola por profissionais experientes, levando em conta a falta de educadores físicos nas escolas, é pertinente a busca de formação e conhecimento da disciplina pelos pedagogos.

O pedagogo tem conhecimento do currículo de educação física pela BNCC que engloba todas as matérias, e com isso ele trabalha em sala, mas mesmo tendo esse conhecimento o pedagogo não tem uma formação qualificada nessa disciplina e acaba desmotivado. Por isso é de suma importância e necessário que haja capacitação para

que alcance um trabalho mais significativo para cada indivíduo, já que, a Educação Física desenvolve a autonomia do aluno e o professor é à base desses estímulos diário.

A educação física se repensada é a matéria mais ampla em desenvolvimento social, ela trabalha além dos movimentos corporais, a linguagem, raciocínio, soluções de problemas, atenção, aceitação de regras, respeito às culturas, como trabalhar em equipe e vários outros fatores importantes na sociedade. Justamente por isso, o pedagogo mesmo sabendo e ciente da falta do educador físico nas instituições ele deve promover essas aulas em sua carga horária. Dessa maneira ele proporciona conhecimento e lazer às crianças, assim, contribuindo na formação de um todo, ou seja, repassando ao aluno conhecimento e aprendendo métodos para serem lapidados na sua prática pedagógica.

Nesse caso conclui-se que o pedagogo sendo um profissional polivalente deve sempre estar ministrando essa disciplina e aprimorando sua didática, proporcionando sempre lazer e aprendizagem aos alunos, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, onde os alunos estão descobrindo o mundo em si, pois, é nessa fase que o aluno é curioso e demonstra interesse pelas descobertas do mundo. Dessa forma a educação física traz essa curiosidade e o pedagogo acaba sendo responsável por contribuir diretamente na construção da identidade do indivíduo, de maneira significativa em todas as linguagens de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e Pedagogia**. Moderna, São Paulo. 2012.

BARROS, J. M. **Educação física, profissão regulamentada**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, São Paulo, v.21, n.2/3, p. 108-109, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 24 de Dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer n.16/1999, de 5 de outubro de 1999. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 nov. 1999.

_____. **Base Nacional Comum Curricular Educação Física** - Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica> Acesso em 21 de maio de 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**- Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2019.

BRONIKOWSKI M., BINIAKIEWICZ, B. **Comportamentos conflitantes durante as aulas de educação física**. Editora Sport. São Paulo. 2006, p 255-259.

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica/coordenação e editoras da série** - 2. ed. - [Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FARIA JUNIOR, A. **Reflexões sobre a educação física brasileira: a carta de Belo Horizonte**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.23, n.1, p. 19-33, 2001.

GOULART, S. **Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo**. São Paulo: Marco Zero, CNPq, 1990.

GRABER, Kim C. **Educação Física e atividades para o ensino fundamental/** Kim C. Graber, Almeida Mays Woods; tradução: Marcelo de Abreu Almeida: revisão técnica: Carlos Eduardo Berwanger. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GRZYBOWSKI, L. S. (2002). **Famílias monoparentais – Mulheres divorciadas chefes de família**. In A. Wagner (Org.), **Família em cena – Tramas, Dramas e Transformações (pp.3953)**. Petrópolis, RJ: Vozes.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.

MONTEIRO, R. A. **Educação Física: história, política e atualidade incerta**. Ef. De Esportes – Revista Digital, Buenos Aires. 2006, v.10, n.93.

REPPOLD FILHO, A. R. **Código de Ética Profissional: Considerações Históricas e Filosóficas**. In: Seminário de ética da Educação Física, 2. 2003, Foz do Iguaçu: Conselho Federal de Educação Física, 2003.

SCARPATO, Marta. **Educação Física (Ensino fundamental)** - Estudo e Ensino. II. Série. 1970.

SILVA, M. LANDIM, R. **Os impactos da regulamentação da profissão de Educação Física na prática pedagógica**. Revista do Mestrado em Educação, Sergipe, v.7, p. 79-94, 2003 Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_lusmary_jeane_nunes.pdf. Acesso em 28 de setembro de 2019.